

## **A IMPORTÂNCIA DOS TUTORES PRESENCIAIS NA EAD – UMA REFLEXÃO ACERCA DO CURRÍCULO PÓS MODERNO E A EDUCAÇÃO SEMIPRESENCIAL DO CEDERJ.**

Thais Paes Manhães\*

*Pós-Graduada pela FAC-Unilagos. E-mail: thaispaes201522@gmail.com*

Fabio Marchon Coube\*

*Mestre em Filosofia pela UFRJ/IFCS, professor da FAC-Unilagos. E-mail: fabiomarchon@hotmail.com*

### **RESUMO**

O presente texto foi concebido diante da atual demanda do sistema em EAD junto aos recursos midiáticos tão discutidos na educação aonde vem modificando o currículo antes entendido como moderno e hoje sendo promovida a discussão do Pós-Modernismo. De acordo com todas essas mudanças, este texto, salienta a importância dos Tutores Presenciais do Ensino a Distância na realidade do CEDERJ, fazendo uma ligação a transição dos currículos citados. Tem-se como objetivos a reflexão acerca da importância deste profissional seguida da educação semipresencial ofertada pela fundação acima citada no Polo do Município de Saquarema e a questão do Currículo Pós-Moderno. Os teóricos como Doll e sua Teoria dos quatro Rs, Peters, Cyry, Belloni, Gouvêa e Oliveira, Lévy, Litwin, entre outros, consolidam os argumentos aqui descritos. Em respaldo do tema proposto, o texto contará com as falas de tutores, coordenadores e diretor do polo destacado, acentuando a teoria com a prática exercida.

**Palavras Chave:** EAD; Tutoria Presencial; Currículo Pós-moderno.

### **ABSTRACT**

The present text was conceived before the current demand of the system in EAD next to the media resources so discussed in the education where it has been modifying the curriculum previously understood as modern and today being promoted the discussion of Postmodernism. According to all these changes, this text stresses the importance of the Presence of Distance Teachers in the reality of CEDERJ, making a connection to the transition of the mentioned curricula. The objective is to reflect on the importance of this professional followed by the semi-presential education offered by the foundation mentioned above in the Municipality of Saquarema and the question of the Postmodern Curriculum. Theorists like Doll and his Theory of the Four Rs, Peters, Cyry, Belloni, Gouvêa and Oliveira, Levy, Litwin, among others, consolidate the arguments described here. In support of the proposed theme, the text will include the statements of tutors, coordinators and director of the highlighted pole, accentuating the theory with the practice exerted.

**Keywords:** EAD; Tutoring; Postmodern curriculum.

### **Introdução**

Ao propormos uma discussão acerca do ensino à distância no Brasil, torna-se interessante elucidarmos algumas considerações sobre a educação Semipresencial oferecida pelo consórcio CEDERJ. Afinal, a interseção entre diversas faculdades públicas somatiza com

um acolhimento de uma maior demanda por um ensino de qualidade e, mais do que isso, para além das barreiras físicas que entremeiam a Universidade presencial. Para tanto, como se dá este processo? Qual é a relação entre ele e a noção contemporânea de Currículo Moderno, assim como as diferenças já existente no Pós-Moderno? Qual a importância do Tutor Presencial no Ensino a Distância? São essas as problematizações iniciais que nortearam a escrita e formulação do artigo aqui presente, levando em consideração o trabalho presencial exercido nesta Fundação e as opções de melhoramento ofertadas a cada semestre pela própria.

Compreendendo a lógica para formulação do tema, levou-se em consideração três questões: A importância dos Tutores Presenciais<sup>1</sup> no Ensino a Distância; a questão da transição entre Modernismo e Pós-Modernismo através do currículo e a terceira questão relacionada a Educação Semipresencial disponibilizada pelo CEDERJ.

O interesse em abordar esta temática apresentada acima, deu-se pelo fato dos dois autores deste texto estarem inseridos nesta área de EAD, desta forma, vivenciam as aflições, dificuldades, transições e gratificações ofertadas por essa demanda que a cada semestre só tende a aumentar diante do rompimento do espaço/tempo existentes na educação a distância. No decorrer da leitura explicita-se a posição dos autores referente ao movimento educacional que será discutido, tendo o respaldo por vivenciarem cotidianamente a função de Tutor. Diante de leituras realizadas sobre a transição da educação a distância, Otto Peters direciona a discussão sobre o Currículo Moderno e Pós-Moderno trazendo as ‘Tendências e Desafios’ em sua publicação realizada em 2012.

A primeira seção aborda a questão da Educação Semipresencial, fazendo-se entender a demanda crescente, mostrando a importância do sistema de EAD e mantendo o seu olhar para a Fundação CEDERJ. Fatores como o breve histórico do surgimento desta fundação, como se dá o processo de ensino a distância, a mediatização e as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC), cibercultura, a legalidade da Educação a Distância entre outros temas geradores fazem-se presentes neste tópico, sendo nomeada como: ‘Visões sobre Educação Semipresencial- CEDERJ como paradigma’. A segunda seção traz ao leitor a reflexão sobre a transição do Currículo moderno para o Pós-Moderno, onde conta com a *Teoria dos Quatro Rs*, do autor Doll. Tem-se como enfoque a descrição do pós-modernismo, esta seção será nomeada como: “Reflexões sobre a transição entre o Currículo Moderno e Pós-Moderno”.

---

<sup>1</sup> Segundo o Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino- LANTE- UFF, “A tutoria presencial tem como objetivo ajudar o estudante proveniente da educação presencial em que os alunos, via de regra, têm uma atitude passiva em relação à aprendizagem, a se adaptar à educação à distância, onde se requer sua participação ativa no processo de aprendizagem, buscando autonomia de aprendizagem. Por isto, atua no polo regional, próximo ao aluno”.

Já na terceira seção, a importância do Tutor Presencial neste processo de Educação a Distância será posta à tona juntamente com as diferenças de atribuições deste profissional ao professor convencional, quais os papéis e as funções exercidas por ele e a preocupação importante que o professor-tutor deve ter em relação à orientação dos alunos, à avaliação, os quatro pilares da educação entre outros assuntos serão abordados nestas perspectivas. A seção nomeia-se como: “A significância do Professor-Tutor Presencial no Ensino a Distância: Um relato de experiência feito por Tutores do CEDERJ”, tangenciando-se através de uma pesquisa empírica o relato de experiência de tutores que alicerceiam a relação do currículo pós-moderno e sua relação com o ensino à distância.

### **1 - Educação Semipresencial - CEDERJ como paradigma**

Em primeira instância, deve-se compreender o motivo pela qual essa modalidade de ensino manifestou-se e a trajetória da Educação a Distância até o surgimento do Ensino semipresencial ofertado pela Fundação CEDERJ. Quando se refere ao consórcio como paradigma, pois muitas das mudanças de paradigma educacional são provocadas por sérias mudanças econômicas e estruturais. Isso nos levar a observar que “o foco está na mudança de currículo moderno para pós-moderno e na mudança de formato de aprendizado de tradicional para informatizado” (PETERS, 2012, p. 47). As mudanças são características comuns em relação ao ensino, pois compreende-se que a educação precisa estar em constante e verdadeiro cenário de ‘mudanças’, uma vez que, a partir dessas engrenagens paradigmáticas, temos a seguinte pressuposição, como nos aponta Cury (2006, p.35): “os novos eixos da educação brasileira na nova LDB são a flexibilidade e a avaliação”.

Segundo Otto Peters (2012, p.33), em seu livro intitulado *A educação a distância em transição*, podemos observar que:

O motivo pelo qual veio a existir é que claramente havia aqueles que precisavam de educação e nenhum outro meio de adquirir conhecimento ou de ficarem cultos estava disponível. Em outras palavras: a educação a distância tornou-se relevante porque permitiu que governos e escolas superassem emergências educacionais ou minimizassem suas consequências.

Logo, a partir desse pressuposto, torna-se interessante pensar a educação a distância como uma etapa do ensino capaz de suprir demandas causadas pela falta de estrutura que consiga abraçar a quantidade de discentes que almejam uma formação seja ela, na graduação, especialização, extensão, educação continuada e pós-graduação. A educação a distância passa a ser um agente modificador na realidade nacional, levando o ensino a romper barreiras como

a do espaço/tempo, permitindo que alunos de regiões remotas tivessem a oportunidade de construir seus conhecimentos acadêmicos nas regiões mais remotas do território brasileiro. Assim como, permitindo pessoas cuja longa jornada de trabalho e difícil acesso a regiões de estudo, possam ter através da autonomia educacional permitida pelo ensino a distância, dar seu primeiro passo rumo ao ensino superior.

Diante das escreveduras de Gouvêa e Oliveira (2006, p.34), sinalizam-se os registros de iniciativas desta modalidade de EAD,

Cursos por correspondência em Londres; nos Estados Unidos, com a Sociedade para a Promoção do Estudo em Casa; no Japão; na França e no Canadá como Ensino a Distância em nível universitário e na Inglaterra e na Suécia com o Instituto Hermond; Estudos por correspondência: em 39 universidades norte-americanas nos anos 1930.

Nesse contexto, a educação a distância esteve primeiro, constantemente ligada à formação profissional, preparando pessoas conforme suas habilidades para o mercado de trabalho. Segundo Peters (2012), algo que marcou a EAD em primeira instância foi o curso noticiado pela Gazeta de Boston, tendo sua edição somente em 20 de março de 1728, feito por Caleb Philipps, cuja formação era professor de Short Hand. Neste curso inicialmente era oferecido materiais para o ensino e tutoria por correspondência, lembrando que era vinculado pela iniciativa privada de alguns professores e só começou a existir constitucionalmente por volta da segunda metade do século XIX.

No desenvolvimento da história da EAD, é perceptível a relação causada entre os avanços das tecnologias, a situação socioeconômica e a própria educação. A educação a distância insere as novas tecnologias com facilidade maior do que o ensino presencial, como pode se constatar no aproveitamento do rádio e da TV:

O rádio foi criado em 1901, por G. Marconi, e foi utilizado pela EAD em 1935; A televisão, cuja primeira emissão regular data de 1935, foi incorporada a EAD em 1956. (PETERS, 2012)

Peters (2012) cita outras iniciativas dessa inserção das tecnologias ao ensino como, o *Japanese National Public Broadcasting Service* (NHK) em 1935. Já em 1947, houve um grande avanço em relação à tecnologia e educação: a Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, por meio da Rádio Sorbonne, teve aulas transmitidas de várias matérias literárias e o *Chicago TV College*, em 1956 deu início à transmissão de programas educativos pela televisão, onde

serviu de modelo embrionário para mais tarde, outras Universidades do país, criassem unidades com o Ensino a Distância tomando como base a televisão.

Prosseguindo com os argumentos acerca da evolução da EAD de Gouvêa e Oliveira (2006), a educação a distância continua se expandindo a partir da segunda metade do século XX. As autoras chegam a descrever algumas datas importantes para a história, como a criação da Universidade de Sudáfrica em 1951, que se dedicou exclusivamente a desenvolver cursos a distância; a criação da *University of the South Pacific* em 1968, sendo regional e pertencente a 12 países-ilhas da Oceania se estendendo por 33 milhões de quilômetros <sup>2</sup> de oceano, coexistindo entre 60 culturas e 200 línguas diferenciadas; em 1971 a *British Open University*; em 1972 em Madri, Espanha, a *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED).

Voltando essas datas e criações de Universidades que aderiram ao Ensino a Distância, para América Latina, ainda segundo as mesmas citadas acima, esses registros surgem a partir do século XX, onde se destacam no ano de 1947 as cidades do México e Colômbia, já em 1960 a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação na Argentina, onde se unia tanto os materiais que eram impressos, quanto aos recursos televisivos e à tutoria. Já no Brasil, podemos ver como expoente a rádio Roquette-Pinto:

No Brasil, as primeiras iniciativas estão ligadas ao uso do rádio: em 1923, Edgar Roquette Pinto e um grupo de professores fundaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que, em 1936, tornou-se a Rádio Ministério da Educação e Cultura. Ela possuía caráter educativo e cultural e constituiu uma ação pioneira no campo da EAD. (PFROMM NETTO, 2001, p.45 *apud.* GOUVÊA e OLIVEIRA, 2006, p.36)

Atentando-se à existência de três períodos na história da Educação a distância, faz-se necessário entender diante das explicações de Otto Peters (2012, p.33) que,

No primeiro período, projetos singulares criaram e testaram este método e pavimentaram o caminho para o aprendizado *online*. O segundo período representa a era da educação por correspondência promovida principalmente pela iniciativa privada, mas mais tarde também oferecida pelo Estado, e o terceiro período é a era da educação a distância pela Universidade Aberta. Neste último período este modo especial de ensinar e aprender atraiu a atenção mundial e nos tornamos testemunhas de um avanço inesperado deste método na educação superior.

Ainda Peters, em *A educação a distância em transição* (2012,p.41), relata que houve o surgimento de um quarto período graças ao impacto da comunicação digital:

Corretamente está ocorrendo uma revolução pedagógica na educação à distância, o uso crescente de ambientes informatizados de aprendizagem e da

rede. Isso significa que entramos no quarto período de desenvolvimento deste formato, que irá deferir do terceiro período de modo marcante e se tornar uma nova era de educação a distância. [...] significa que a educação também se dará em um território até agora desconhecido: o espaço virtual de aprendizagem.

Na esfera no ensino superior, em 1980, foram criados os iniciais cursos de extensão à distância pela Universidade de Brasília, sendo considerada esta a Universidade pioneira a aderir e se adequar a esta modalidade de EAD no país.

A partir de então, por volta da última década do século XX, iniciou-se a generalização das ofertas dos cursos de Especialização e, em sequência, algumas Universidades Públicas começaram a oferecer cursos de Graduação. Foi neste momento da história onde houve a criação do CEDERJ, pois o mesmo fez parte de duas iniciativas que mereceram destaques segundo as autoras: a Universidade Virtual Pública do Brasil/UniRede e o Consórcio de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro/CEDERJ.

Promovendo aqui o direcionamento para o que vem a ser de interesse abordar no artigo, o CEDERJ foi criado por volta do ano 2000, tendo a assinatura de um documento que implantava essa parceria do Governo do Estado do Rio de Janeiro, intermediada pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, com as Universidades Públicas e as Prefeituras do Estado do Rio de Janeiro. Toda essa institucionalização se deu diante de uma ideia antiga do Professor Darcy Ribeiro, como relatam Gouvêa e Oliveiran (2006, p.39): “ele foi incorporado a então Fundação Centro de Ciência de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro/CECIERJ”.

Em súmula, na vertente da história da EAD até as mudanças que ainda ocorrerão, a autora Maria Luiza Belloni cita em seu livro intitulado Educação a Distância, trata-se de um venturo para aqueles que estão inseridos neste ambiente de aprendizado e aqueles que possuem o desejo de prosperar academicamente, levando em consideração fatores existenciais na sociedade,

No contexto das mudanças que caracterizam o mundo nesta passagem de século e pensando a educação para o futuro milênio, cujos contornos a rapidez das mudanças tecnológicas, econômicas e político-sociais não nos permite antecipar, podemos dizer que educação, formação e cultura serão sem dúvida os melhores instrumentos com os quais poderá contar o indivíduo para sobreviver e prosperar. (BELLONI, 2009. p.101)

Desta forma, que possam os leitores se atentarem as ações pedagógicas atuais às condições futurísticas de vida, de trabalho e do próprio sistema de ensino em EAD, assim como perceber sua aproximação com o que podemos chamar de currículo moderno e pós-moderno.

## 2 - Reflexões sobre a Transição entre Currículo Moderno e Pós-Moderno.

“Numa estrutura Pós-Moderna, o currículo precisa ser criado (auto-organizado) pela comunidade da sala de aula, não pelos autores dos livros didáticos.”  
William Doll - *Currículo: uma Perspectiva Pós-Moderna*

Previamente, inicia-se as definições de currículo para um futuro entendimento e reflexão dos termos em transição do ‘Moderno para Pós-Moderno’.

Apesar de ter muitos autores escreveram sobre a temática, as dúvidas frequentes existentes nas falas eram se já estamos ou não era da Pós-Modernidade ou se até mesmo estamos nessa era na educação; uns julgam positiva a mudança, outros encaram como negativo, pois defendem que o país não superou a modernidade para já se estabelecer pensamentos de pós-modernidade, entre outras teorias expressas em diferentes textos, mas nos apeguemos ao enfoque deste texto.

Currículo é “um termo polissêmico, querendo com esse rótulo significar que currículo veicula uma noção sujeita à ambiguidade e diversidade de sentidos” (1994, p.370), como diz Llavador. Polissêmico é referente à polissemia, que possui mais de um significado (HOUAISS, 2001). Como menciona Zabalza (1992, p.11) “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas.” Ainda de acordo com o autor Miguel Zabalza (1992, p.25), “currículo é todo o conjunto de ações desenvolvidas pela escola no sentido de ‘oportunidades para a aprendizagem”.

Ao falar de currículo as primeiras questões que surgem são sobre suas teorias, listadas em 1-Teorias Tradicionais; 2- Teorias Críticas e 3- Teorias pós-críticas. “As diferentes teorias do currículo se diferenciam, inclusive, pela ênfase que dão à natureza da aprendizagem, do conhecimento, da cultura, da sociedade, enfim, à natureza humana”, como menciona a autora Malta (2013, p.344).

Nesta etapa, um breve comentário acerca das três teorias é realizado mediante os apontamentos de Malta (2013, p. 344 a 352). Podemos iniciar então pelas Teorias Tradicionais, onde se tem como principal objetivo a obtenção de habilidades individuais a partir das práticas educacionais de memorização, sua base é a tendência conservadora estabelecida por Taylor, que igualava o sistema de educação ao modelo de organização e administração de empresas (MALTA, 2013).

Já as Teorias Críticas afirmavam a não existência de alguma teoria que fosse neutra, pois todas as teorias estavam baseadas nas relações de poder, essa questão se mantém clara nos conteúdos e disciplinas. Entende-se o currículo como uma área que luta pela liberdade tanto



social e cultural. Freire (2003), mesmo não tendo escrito nenhuma teoria sobre currículo, acaba levando essa discussão para suas pesquisas onde, por motivos de relevância do artigo não entraremos em detalhes.<sup>2</sup>

Por fim as Teorias Pós-Críticas, esta debate sobre o conceito de verdade, já que a mesma leva em consideração todo o processo onde ‘aquilo’ se tornou ‘verdade’, crê também que o conhecimento é algo incerto e indeterminado, essa teoria defende a valorização do que diz respeito ao desenvolvimento cultural e histórico de alguns grupos étnicos como também o de modernidade.

Diante das inquietações acerca da questão entre modernismo e pós-modernismo que se encontram nas falas de diversos autores, como já mencionado no início desta seção, de acordo com Doll (1997, p.53), diante da era científica e industrial dos séculos XVII e XVIII, surgiu a era moderna, em que “o caráter gradual do progresso e encadeamento linear do desenvolvimento foram transportados para a teoria educacional e do currículo” (DOLL, 1997, p. 53). Segundo Oliveira (2008, p.540):

O currículo na modernidade pertencia a uma escola tida como sistema fechado, isto é, aquele que troca energia, mas não troca matéria, não havendo, portanto, transformação; o objetivo do currículo era conter o conhecimento organizado para ser transferido e transmitido pelo professor ao aluno.

Segundo Rifkin (2000, p. 248), “a modernidade cedeu lugar à pós-modernidade, onde o acesso é mais importante do que a propriedade, onde predomina um capitalismo baseado na mercantilização do tempo, na cultura e na experiência de vida”. É neste momento que emerge a Pós-Modernidade, que se pode entender como a transição entre os dois modelos de currículos equivalentes a cada período da história, juntamente as suas ideologias. Passemos agora para a vertente do Pós-Modernismo, onde o autor Doll (1997, p. 77) expressa seu pensamento sobre o assunto delimitando-o como:

O Pós-modernismo propõe uma visão social, pessoal e intelectual bem diferente [do modernismo]. Sua visão intelectual baseia-se não na certeza positivista e sim na dúvida pragmática, a dúvida que vem de qualquer decisão que não se baseia em termos metanarrativos, mas na experiência humana e na história local. A aceitação desta situação (perturbadora) provavelmente nos faz sentir medo, mas também nos proporciona um motivo para negociarmos

---

<sup>2</sup> Para que quiser se aprofundar na questão, recomenda-se os artigos “FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO CRÍTICO-LIBERTADOR DE PAULO FREIRE: PRINCÍPIOS ANTROPOLÓGICOS, ÉTICOS, POLÍTICOS E EPISTEMOLÓGICOS”, de Valter Martins Giovedi. Disponível em: <http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viii-coloquio/paper/viewFile/428/45> e “Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório”, de Marília Gabriela de Menezes e Maria Eliete Santiago, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a03.pdf>



melhor conosco, com nossos conceitos, nosso meio ambiente, com os outros. A perda da certeza encoraja, se é que não nos leva a dialogar e a comunicarmos uns com os outros.

Doll (1997, p.189), ainda completa com outro olhar coerente desta questão sobre as dificuldades existentes:

[...] a dificuldade num currículo pós-moderno, transformativo, é que não existe nenhuma norma idealmente estabelecida, nenhum cânone que sirva como um ponto de referência universal. Um sistema aberto, transformativo, está por natureza sempre em fluxo, sempre em interação e transação (termo) dinâmica.

Continuando sob esta ótica, o mesmo se interroga: “Que critérios poderiam ser usados para avaliar a qualidade de um currículo pós-moderno – um currículo gerado, não pré-definido, indeterminado, mas limitado...?” (DOLL,1997, p.190). E logo em seguida, ele mesmo responde ao seu questionamento: “Eu sugiro que os quatro R de Riqueza, Recursão, Relações e Rigor poderiam servir para este propósito”. (DOLL, 1997, p.190).

Não desmerecendo os outros Rs, o R de Recursão tem como objetivo respeitar, valorizar e usar realmente a recursão, ou segundo o mencionado autor “não existindo nem início ou final fixo”, e ainda complementando este pensamento a partir de Dewey: “conforme Dewey salientou “cada final é um novo início, cada início emerge de um final anterior”(DOLL,1997, p. 191).

Pra que este artigo se torne mais claro em suas defesas e falas, segue abaixo um quadros de maneira resumida com as principais características de um “Currículo Pós-Moderno”:

O quadro nos guia a principal consequência desta transição, que de acordo com Peters (2012, p.56 a 57), cairá sobre o currículo claras mudanças: a tabela foi feita pautadas nos textos de William E. Doll(1992):

<b>Currículo: Abordagens moderna e pós-moderna</b>	
<b>Moderna</b>	<b>Pós-moderna</b>
Segue o modelo do “gerenciamento científico”	Segue o modelo de ‘diálogo” que transforma os participantes e os assuntos em discussão
Racionalidade técnica (tecnocrática)	Racionalidade humanística
Eficiência	Desenvolvimento pessoal
Fotos precisos	Abordagens globais
Especificação	Generalização
Procedimentos detalhados	Interativo
Formalismo rígido	Eclético
Linear	Complexo
Pré-ajustado	Improvisado
Sequencial	Pluralista
Facilmente quantificável	Não quantificável

Inícios definidos	Em andamento
Fins definidos	Em andamento
Estável	Não estável, dinâmico
Pensamento baseado em causa-efeito	Pensamento não dedutivo
Previsível	Imprevisível
Fechado	Aberto
O professor detém o conhecimento, o aluno, não	Grupo aberto e transformador de indivíduos que interagem
Currículo: definição apriorística de curso a se realizar	Currículo: transmissão de informações pessoais através do diálogo, da investigação e do desenvolvimento
A organização vem antes da atividade	A organização surge a partir da atividade
Positivismo	Pluralismo epistemológico
Ciência impregnada de descoberta e determinação	Ciência impregnada de criatividade e indeterminação

Dados disponíveis em: Peter (2012, p.56 a 57)

Doll (1997, p.5 a 7), cita três mudanças principais, as caracterizando como uma mudança de paradigma: “a mudança de descoberta e determinismo para a criatividade e indeterminismo, de construção sistemática para o pluralismo e ecletismo e de linearidade de pensamentos para múltiplas camadas de interpretação”.

Expõe-se o lado positivo dessa transformação, acreditando em sua transição, a partir do momento que se leva em consideração, por exemplo, a seguinte perspectiva feita por Oliveira (2008, p.542):

Todas essas características da pós-modernidade mostram um mundo contemporâneo que tem, ao mesmo tempo, avanços enormes em todos os campos, mas também muitos problemas que necessitam soluções urgentes. Os objetivos do currículo precisam se coadunar com tais questões, fazendo com que a escola prepare cidadãos que utilizem o saber e o novo para o bem de toda a humanidade e não para sua autodestruição.

Logo, conclui-se que, em concordância com a autora acima mencionada, faz-se necessário maior preparo para a formação docente e de todos aqueles envolvidos no sistema educacional, aqui discutido na modalidade à distância, diante da fragmentação pertencente à sociedade da informação que projeta múltiplos saberes e, ao mesmo tempo, necessidade para respondê-los assim que eles chegam. Referente à Educação à distância, é importante ressaltar a imersão das TIC's e seus avanços que atingem o currículo de quem almeja a pertencer a essa modalidade ou área de conhecimento.

### **3 - A significância do Professor-Tutor Presencial no Ensino a Distância - Um relato de experiência feito por Tutores do CEDERJ.**

“A ligação aluno-professor ainda é, no imaginário pedagógico, uma dominante, o que torna a tutoria um ponto-chave em um sistema de ensino a distância”.  
Carmen Maia, *Guia Brasileiro de Educação a Distância*

Inicialmente trata-se sobre o nascimento da Tutoria quanto método que se deu no século XV na Universidade, sendo utilizada como orientação com cunho religioso aos estudantes. Seu objetivo era infundir a fé juntamente a conduta moral, já no século XX o mesmo assumiu o papel de acompanhante e orientador dos trabalhos acadêmicos e levando em consideração este mesmo sentido que incorporou aos programas a distâncias atuais (Sá, 1998).

Logo, tem-se a definição de Tutor em vários dicionários, aqui explicitado o Houass, como substantivo masculino; aquele que exerce uma tutela; aquele que ampara; protege; defende; guia, entre outros. Nota-se que a descrição ‘guia’, está muito presente em suas definições enquanto o professor é ‘alguém que ensino qualquer coisa’ (Litwin, 2001, p. 93). Esta palavra professor vem do termo ‘professore’, significando “aquele que ensina ou professa um saber” (Alves; Nova,2003).

A mesma autora, Litwin (2001, p.99), afirma que quem é bom docente será também bom tutor. Para ela “docente cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apoia, e nisso consiste seu ensino”. De maneira global, esses itens citados e direcionados ao profissional docente não fogem do que o profissional tutor realiza, tendo que ir mais além, buscar nos recursos midiáticos, nas NTIC, a Cibercultura entre outros fatores atuais que por muitas vezes, fogem do nosso domínio.

Continuando nesta diferença entre Professor e Tutor considera-se esta, institucional, ainda de acordo com Litwin (2001, p. 102), é demarcado em um quadro as intervenções do tutor na educação a distância, separadas em três dimensões de análise:

Tempo	Oportunidade	Risco
O tutor deverá ter a habilidade de aproveitar bem o seu tempo, sempre escasso. Ao contrário do docente, o Tutor não sabe se o aluno assistirá a próxima tutoria ou se voltará a entrar em contato para consultá-lo; por este motivo aumentam o compromisso e o risco da sua tarefa.	Em uma situação presencial, o docente sabe que o aluno retornará; que caso este não encontre uma resposta que o satisfaça, perguntará de novo ao docente ou a seus colegas. Entretanto, o tutor não tem essa certeza. Tem de oferecer a resposta específica quando tem a oportunidade de fazer isso, porque não sabe se voltará a ter.	Aparece como consequência de privilegiar a dimensão tempo e de não aproveitar as oportunidades. O risco consiste em permitir que os alunos sigam com uma compreensão parcial, que pode se converter em uma construção errônea sem que o tutor tenha a oportunidade de adverti-lo. “O tutor deve aproveitar a oportunidade para o aprofundamento do

		tema e promover processos de reconstrução, começando por assinalar uma contradição”.
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------

Disponível em: Litwin, 2001, p. 102.

Neste ponto, vê-se um paralelo entre duas funções do Professor Presencial e do Tutor a Distância, para que diante desta tabela possa ser entendido o desempenho das duas partes neste movimento da Educação a distância e o Ensino Semipresencial ofertado pelo polo CEDERJ. Em seguida, entrevistas com dois tutores do mesmo, sendo um Tutor Presencial pela UERJ e o outro Tutor a Distância pela UFF, descrevem suas práticas, dificuldades, realizações, parcerias entre outros fatores julgados importantes pelos mesmos.

EDUCAÇÃO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Conduzida pelo Professor	Acompanhada pelo Tutor
Predomínio de exposições o tempo inteiro	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno
Processo como fonte central de informação	Diversificadas fontes de informações (material impresso e multimeios)
Convivência, em um mesmo ambiente físico, e professores e alunos, o tempo inteiro	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”
Ritmo de processo ditado pelo professor	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
Contato face a face entre professor e aluno	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno
Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula.	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos

Disponível em: (Sá, 1998, p.47)

#### **4 - Relatos de experiência de Tutores do CEDERJ correlacionando sua prática a Transição do Currículo Moderno.**

Em conformidade com as Teorias acima explicitadas e com o interesse de reafirmar com bases coerentes o tema aqui proposto, define-se a aplicação de entrevistas, como a parte empírica deste trabalho, contribuirão para a relação da atividade docente no CEDERJ coadunando com a Transição Curricular, levando a uma reflexão sobre o que vem a ser o Currículo Pós-Moderno desta forma, se este se encaixa nas práticas dos Tutores.

Abaixo no primeiro momento da entrevista, o **Tutor A do CEDERJ/UFF**, respondeu a primeira questão que refere-se a sua prática e sua observação sobre a demanda do Sistema em EAD,

*Tenho pelo menos duas posições ao longo de mais de dois anos trabalhando com tutoria à distância. A primeira é positiva, pois permite que alunos que estejam interessados em cursar uma graduação possam fazê-la, independente das barreiras espaço-tempo. É muito gratificante ver alunos excelentes e dedicados estudando com empenho, talvez até maior pela adversidade encontrada em seu caminho. Há maior autonomia em relação aos estudos. Ao mesmo tempo, há uma massificação, uma quantidade muitas vezes desproporcional de alunos para um atendimento de qualidade, inviabilizando correções capazes de fazer justiça ao aluno que se prontificou a ir até um pólo e estudou para a prova.*

Em sequência o **Tutor Z do CEDERJ/UERJ**, nos apresenta sua primeira fala sobre a mesma temática, onde frisa a questão futurística abordada até mesmo neste artigo sobre “cultura e educação”,

*Como passar dos semestres é notório o aumento do ingresso de estudantes de diversas faixas etárias. Neste contexto político, econômico e social, tenho observado o desenvolvimento em relação a questionamentos acerca do futuro, futuro este que somente se fará real diante do acesso à cultura e educação.*

Logo, o **Tutor A**, expos sua opinião sobre a utilização de recursos midiáticos em sua profissão menciona,

*A tecnologia veio para somar com os adventos da internet na educação. Enquanto tutor, procuro mediar através de uma ferramenta pedagógica chamada moodle. É através dela que o curso de graduação da UFF se desenvolve. É graças aos recursos como postagens de aulas com hipertextos, vídeoaulas e a comunicação quase que instantânea na sala de tutoria que o curso se desenvolve. Então, pode-se ver como os recursos midiáticos contribuem para o desenvolvimento de diversos alunos dos mais diversos pólos espalhados pelo Estado do Rio de Janeiro. Lugares tão remotos que mal se chega um campus de uma Universidade. Mas através dos pólos, vários alunos podem ter educação de qualidade através dos aportes tecnológicos.*

Respondendo a mais uma questão, o **Tutor Z**, nos fala:

*Percebo que durante nossos encontros-tutor/aluno- não há dúvidas que o acesso as novas tecnologias só tendem a ajudar, quando as direcionamos de maneira correta. Os alunos de maior idade, anteriormente, não apoiavam muito esse aspecto da educação tecnológica, mas diante de novas propostas educacionais e o uso tão frequente, moldaram seus olhares, compreendendo que os encontros presenciais são de infinita importância assim como, as diversas mídias oferecidas para continuarmos mantendo este contato, também são bem-vindas.*

Diante de um questionamento sobre os recursos disponibilizados pela Plataforma CEDERJ e aquelas ferramentas que o mesmo mais utiliza e que sente o retorno positivo de seus alunos, suas preferencias, o **Tutor A**, responde:

*Bem, penso que a sala de tutoria é um lugar eficaz e eficiente para uma troca de conhecimentos. Há postagens instrucionais, fórum de discussões, apresentação, debates, entre outras ferramentas que promovem a interação e o contexto.*

Já o **Tutor Z**, acrescenta ao dar seu parecer sobre os recursos midiáticos ofertados pelo CEDERJ, referente as práticas pedagógicas exercidas,

*Muitos são os benefícios disponibilizados pelo CEDERJ, um deles se dá pelo o uso da Plataforma CEDERJ, onde disponibiliza várias ferramentas para que os Tutores Presenciais e á Distancia, possam interagir com seus alunos, coordenadores, outros colegas Tutores, enfim, todos aqueles envolvidos deste processo de EAD.*

*De acordo com minhas práticas, o que mais uso na Plataforma é o e-mail, onde posso estar a qualquer momento notificando os meus alunos e coordenadores sobre por exemplo, o horário de tutoria ou a reposição de aula, conteúdos que serão trabalhados na semana, caso aja duvidas, anotem e as leve. Outra ferramenta são os fóruns, onde podemos trocar, se ter a imposição de tempo, muito pelo contrário é flexível. O Sistema acadêmico que, nos permite acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos alunos, os Chats, entre outros.*

Nesta, discussão sobre Currículo Pós-Moderno o **Tutor A**, descreve seu entendimento acerca da proposta lançada,

*Como tutor sinto que o Cederj promove a diversidade intelectual necessária conforme a demanda discente. Não vejo a educação somente por um viés linear, com apenas um objetivo de transmissão de conhecimentos. Através de fóruns, aprendi com muitos alunos que estão pesquisando áreas distintas, ou fazendo leituras diferentes das minhas. Acho que tudo isso é válido para uma formação integral. Aprende-se ao ensinar, e vice-versa.*

Em consonância com a afirmativa acima o **Tutor Z**, agrega uma resposta semelhante sobretudo no que se refere a transmissão de conhecimentos,

*Parto da questão referente ao currículo fechado e sob o pós-modernismo ser aberto, onde olhar a educação como algo não quantificável, faria total diferença para tal transição. Os valores que hoje são dados ao significado e não ao que é realmente significante aquele aluno, onde a eficiência está sendo mais cobrada do que o próprio desenvolvimento pessoal. Enfim, em primeira instancia esses são os principais entendimentos sobre Pós-Modernismo voltado ao currículo.*

Nesta parte onde integra-se os fatores do Currículo Pós-Moderno a sua prática o Tutor A direciona sua fala, de acordo com tudo o que foi proposto no artigo e em sua prática particular para a sala de tutoria onde,

*Faz-se necessário levar em consideração cada caso na sala de tutoria, não vendo o aluno como mais um, mas sim como um a mais. Muitas vezes, vejo que ao propor o diálogo, o aluno que sente a distância e o esfriamento da comunicação através de mensagens, rompe com essa consideração, há alunos que auxiliam o outro, respondendo até mesmo antes do tutor ou somando experiências. Acredito que é nessa esteira que procuro conciliar meu trabalho, analisando cada caso para que o aluno tenha em mim a figura de um mediador capaz não somente de sanar dúvidas ou resolver problemas, mas sim como parte integrante de sua formação.*

A diferença de falas dos dois tutores se deu, pelo **Tutor Z** direcionar este assunto ao próprio currículo,

*Os vários conceitos de currículo Pós-Moderno se encaixam por exemplo, nos diversos tipos de mídias utilizadas neste processo de ensino a distância, como a própria Plataforma CEDERJ falada anteriormente, os fóruns, chats, e-mail, a própria troca face a face com o tutor fazendo uso da cibercultura.*

Ao ver do **Tutor A**, considera que o profissional tutor é um tipo de agente mediador do saber, ficando entre o professor, o coordenador e o próprio docente, como diz,

*O tutor é um mediador, fica entre o professor conteudista, o coordenador de disciplina e o discente. Na tutoria, não há o encontro simultâneo capaz de proporcionar uma interação instantânea, mas através de um contexto que é a aula, pode dialogar e interagir de acordo com a necessidade do aluno.*

Entretanto, o **Tutor Z** completa a fala acima, demonstrando um olhar acerca das inúmeras estratégias que tanto o Tutor quanto o professor tem que utilizar, sendo que o Tutor tem como dever sempre unir, atrelar a educação com as variadas mídias, o mesmo descreve:

*No meu ver, quem é Professor realiza muito bem o seu papel como Tutor, pois temos que nos planejar, ver o que é de mais interesse midiaticamente falando, ao meu aluno, estar sempre atrelando educação as novas tecnologias. Isto é, se munir de tudo e todas as estratégias de ensino possíveis para que o objetivo de minha função seja ela nomeada Professor ou Tutor seja alcançada.*

## **Conclusão**

A partir das discussões teóricas aqui apresentadas assim como, através da pesquisa empírica conclui-se que com as transformações apresentadas pela transição do currículo o



CEDERJ se torna um expoente espaço para diversidade de conhecimentos cuja mediação é feita baseada na interação e no contexto de seus participantes, transformando um plataforma tecnológica em alicerce para o conhecimento.

A partir das teorias citadas no texto acerca do sistema de educação à distância-EAD, pode-se notar a crescente demanda de alunos interessados por esta vertente de ensino, compreende-se sua importância pelos fatores já falados como, as questões políticas, sociais e culturais. Estas três questões interferem de maneira ‘positiva’, ao ver com bons olhos todo esse sistema que ao mesmo tempo que inclui, exclui, no seu ingresso.

Ao falarmos de EAD, lembra-se de como anteriormente era vista, como principal objetivo de formar cidadãos para a indústria, com toda a evolução transcrita no presente artigo, veio o impacto na educação a distância, com a aprendizagem aberta. Porque não entrelaçar os termos educação, ensino e aprendizagem a distância, se estas fazem parte de um todo, cujo objetivo é o mesmo: Transformar os seres humanos, em seres pensantes, questionadores do meio e tudo que o cerca.

Entramos então, na vertente da mediatização, área esta que impõe desafios as novas tecnologias de informação e de comunicação, junto a cibercultura, onde a grande maioria das pessoas estão expostas e não se dão conta, um exemplo dessa cibercultura é a realização de uma transição bancária, ou mesmo a compra de uma passagem aérea feita de maneira online, compras, pagamentos, são tarefas que poderíamos reservar um tempo de nossas vidas para executar-las mas, aí que surge as NTIC, para nos auxiliar na vida diária, sabendo utilizá-la. Este então passa a ser um dos papéis importantíssimos do Tutor.

Quando no texto refere o Cederj como novo paradigma, este pensamento se volta para toda a trajetória onde se alcançou o nível acadêmico atual, onde muito se espera por todos formadores e integrantes desta equipe continuar a progredir junto aos novos meios de ensinar/educar. Uma das definições de paradigma são provocadas por sérias mudanças na economia e de estrutura, como houve e há como o modelo que estamos falando.

Diante dessa mudança de estrutura, e o que faz parte da estrutura de um sistema educacional? O currículo. Daí que surge as teorias de currículo moderno e pós-moderno, onde diante de todos esses avanços descritos nesta conclusão e durante toda a escrita do artigo, pode-se perceber na estrutura de ensino do Cederj. A pesquisa empírica realizadas com os dois Tutores do Cederj, um sendo pela UFF e o outro pela UERJ, só acrescentou e abrilhantou o tema lançado, que não se limita nesta produção, por ser um assunto atualmente discutido nos setores educacionais.

## Referências Bibliográficas

**ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. Educação a Distância: Uma Nova concepção de Aprendizagem e Interatividade.** São Paulo, Editora: Futura, 2003.

**BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância.** 5. Ed. 1 reimpressão- Campinas, São Paulo, Editora: Autores Associados, 2009.

**CURY, Carlos R. Jamil. Legislação Educacional Brasileira** [o que você precisa saber sobre...]. Rio de Janeiro, Editora: DP & A, 2. Ed., 2006.

**DOLL, Jr., W. E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna.** Porto Alegre, Editora: Artes Médicas, 1997.

**GOUVÊA; OLIVEIRA. Educação a distância na Formação de Professores-Viabilidades, potencialidades e limites.** Rio de Janeiro, Editora: Vieira & Lent, 2006.

**HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

**LITWIN, Edith (org). Educação a distância: Temas para debate de uma Nova Agenda Educativa.** Porto Alegre, Editora: Artmed, 2001.

**LLAVADOR, F. Beltrán. Las determinaciones y el cambio del currículo.** In: ANGULO, José Félix; BLANCO, Nieves (Coord.). Teoría y desarrollo del currículo. Málaga: Ediciones Aljibe, 1994. p. 369-383.

**MALTA, Shyrlei C. L. Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando a compreensão e mudança.** Revista: Espaço do Currículo, v.6, n.2, p.340 a354, maio/agosto, 2013.

**NISKIER, Arnaldo. Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança.** São Paulo, Editora: Loyola, 1999.

**OLIVEIRA, Zélia M. F. Currículo: um instrumento educacional, social e cultural.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.8, n.24, p. 535-548, maio/agosto, 2008.

**PETERS, Otto. A educação a distância em transição.** São Leopoldo, Editora: UNISINOS, 2012.

**RIFKIN, J. A era do acesso: a revolução da nova economia.** La era del acceso: la revolución de la nueva economía. Barcelona, Editora: Paidós, 2000.

**SÁ, Iranita M. A. Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social.** Foz de Iguaçu, Editora: C.E.C., 1998.

**ZABALZA, Miguel A. Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola.** Editora: Porto Edições Asa, 1992.

## ANEXO I

<b>Currículo: Abordagens moderna e pós-moderna</b>	
<b>Moderna</b>	<b>Pós-moderna</b>
Segue o modelo do “gerenciamento científico”	Segue o modelo de ‘diálogo’ que transforma os participantes e os assuntos em discussão
Racionalidade técnica (tecnocrática)	Racionalidade humanística
Eficiência	Desenvolvimento pessoal
Fotos precisos	Abordagens globais
Especificação	Generalização
Procedimentos detalhados	Interativo
Formalismo rígido	Eclético
Linear	Complexo
Pré-ajustado	Improvisado
Sequencial	Pluralista
Facilmente quantificável	Não quantificável
Inícios definidos	Em andamento
Fins definidos	Em andamento
Estável	Não estável, dinâmico
Pensamento baseado em causa-efeito	Pensamento não dedutivo
Previsível	Imprevisível
Fechado	Aberto
O professor detém o conhecimento, o aluno, não	Grupo aberto e transformador de indivíduos que interagem
Currículo: definição apriorística de curso a se realizar	Currículo: transmissão de informações pessoais através do dialogo, da investigação e do desenvolvimento
A organização vem antes da atividade	A organização surge a partir da atividade
Positivismo	Pluralismo epistemológico
Ciência impregnada de descoberta e determinação	Ciência impregnada de criatividade e indeterminação

**Dados disponíveis em: Peter (2012, p.56 a 57)**

## ANEXO II

Disponível em: Litwin, 2001, p. 102.

<b>Tempo</b>	<b>Oportunidade</b>	<b>Risco</b>
O tutor deverá ter a habilidade de aproveitar bem o seu tempo, sempre escasso. Ao contrário do docente, o Tutor não sabe se o aluno assistirá a próxima tutoria ou se voltará a entrar em contato para consulta-lo; por este motivo aumentam o compromisso e o risco da sua tarefa.	Em uma situação presencial, o docente sabe que o aluno retornará; que caso este não encontre uma resposta que o satisfaça, perguntará de novo ao docente ou a seus colegas. Entretanto, o tutor não tem essa certeza. Tem de oferecer a resposta específica quando tem a oportunidade de fazer isso, porque não sabe se voltará a ter.	Aparece como consequência de privilegiar a dimensão tempo e de não aproveitar as oportunidades. O risco consiste em permitir que os alunos sigam com uma compreensão parcial, que pode se converter em uma construção errônea sem que o tutor tenha a oportunidade de adverti-lo. “O tutor deve aproveitar a oportunidade para o aprofundamento do tema e promover processos de reconstrução, começando por assinalar uma contradição”.

## ANEXO III

<b>EDUCAÇÃO PRESENCIAL</b>	<b>EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>
Conduzida pelo Professor	Acompanhada pelo Tutor
Predomínio de exposições o tempo inteiro	Atendimento ao aluno, em consultas individualizadas ou em grupo, em situações em que o tutor mais ouve do que fala
Processo centrado no professor	Processo centrado no aluno
Processo como fonte central de informação	Diversificadas fontes de informações(material impresso e multimeios)
Convivência, em um mesmo ambiente físico, e professores e alunos, o tempo inteiro	Interatividade entre aluno e tutor, sob outras formas, não descartada a ocasião para os “momentos presenciais”
Ritmo de processo ditado pelo professor	Ritmo determinado pelo aluno dentro de seus próprios parâmetros
Contato face a face entre professor e aluno	Múltiplas formas de contato, incluída a ocasional face a face
Elaboração, controle e correção das avaliações pelo professor	Avaliação de acordo com parâmetros definidos, em comum acordo, pelo tutor e pelo aluno

Atendimento, pelo professor, nos rígidos horários de orientação e sala de aula.	Atendimento pelo tutor, com flexíveis horários, lugares distintos e meios diversos
---------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------

QUESTIONÁRIO PARA A ENTREVISTA: Tutor Y & Z
<b>1ª Questão:</b> De acordo com sua prática, o que tem observado em relação a demanda do Sistema em EAD?
<b>2ª Questão:</b> Dê sua opinião sobre a utilização dos recursos midiáticos em sua prática.
<b>3ª Questão:</b> Quais recursos, considera mais importante e que contribui positivamente para o aprendizado e comunicação do discente disponibilizado pelo sistema CEDERJ?
<b>4ª Questão:</b> Diante da leitura Teórica aqui mencionada, o que entende por Currículo Pós-Moderno?
<b>5ª Questão:</b> Em que ou como este Currículo Pós-Moderno se encaixa em sua prática?
<b>6ª Questão:</b> No corpo do texto apresentado anteriormente, fala sobre a relação e diferença de Professor para Tutor. Descreva em sua visão sobre essas funções e nomenclaturas.
<b>7ª Questão:</b> Diante da Tabela apresentada por Hassan, na perspectiva de sua prática, cite algumas diferenças entre o modernismo e o pós-modernismo, conforme seu entendimento sobre esta transição.
<b>8ª Questão:</b> Em relação as abordagens curriculares e sua prática como Tutor e sob este mesmo olhar de transição do moderno para o pós-moderno, liste, explicando-as.
<b>9ª Questão:</b> Diante da Tabela criada por Peters, esclareça sua opinião sobre “currículo: definição apriorística de curso a se realizar” e “Currículo: transmissão de informações pessoais através do diálogo, da investigação e do desenvolvimento”.
<b>10ª Questão:</b> Em resumo a tudo que foi conversado e alcançado, qual sua visão acerca do Profissional Tutor Presencial junto a sua importância para este movimento de Educação a Distância/Semipresencial?

Disponível em: (Sá, 1998, p.47) ANEXO IV